



Mães cobram apoio à GR no Rebouças

RÉGIS QUERINO

DA REDAÇÃO

Um grupo de mães de atletas que praticam ginástica rítmica (GR) no Rebouças reclama da falta de condições para o desenvolvimento da modalidade no espaço público, na Ponta da Praia, em Santos.

Segundo elas, não há tapete adequado e material essencial à prática da GR, como bolas, arcos, fitas e maças, além de barra para execução de exercícios. O cenário prejudicaria o desempenho de 40 alunas que frequentam as aulas.

“O objetivo é reivindicar melhores condições para a prática da modalidade, ampliação dos horários e a implantação de uma equipe de pré-treinamento”, diz a

PROVIDÊNCIAS

A Secretaria de Esportes confirmou, em nota, que serão providenciados o tapete, a barra e materiais para a prática da GR no Rebouças que não estejam em bom estado.

jornalista Vanessa Lemes, porta-voz do grupo.

Na semana passada, elas foram recebidas pelo presidente da Câmara, o vereador Rui De Rosis, que prometeu colaborar no atendimento às solicitações.

Em nota, a Prefeitura diz que “iniciou neste ano, através da Secretaria de Governo, em parceria com a Secretaria de Esportes (Semes), o Projeto de Popularização da GR”, com

núcleos nas Zonas Noroeste, Leste, Central e Morro. O Rebouças desenvolve a GR desde 2018.

A Semes diz não ter recebido, antes do contato de *A Tribuna*, “reclamação por parte das mães das referidas alunas” e informou que o secretário de Esportes, Gelasio Fernandes, recebeu esta semana uma comissão que apresentou as reivindicações.

O secretário frisou que “as 74 Escolinhas da Semes, em 31 modalidades, são de iniciação ao esporte, não visando o treinamento para competições”. As mães contestam o secretário, já que, segundo elas, há uma equipe de natação de alto rendimento treinando no Rebouças.



Insegurança. Inaugurada recentemente através de emenda parlamentar do vereador Benedito Furtado (PSB), a Praça dos Cães, localizada na Praça Caio Ribeiro Moraes e Silva, continua sem a presença fixa da Guarda Municipal segundo o edil. Com horário de funcionamento das seis à meia-noite, mesmo fechada com grades e proteção, Furtado teme ação de vandalismo, furto e assaltos no local.

Alegra Centro. É preciso garantir que o Centro volte a ser uma região da cidade que propicie negócios facilitados e habitação. Este foi um dos principais pedidos dos cidadãos que participaram, na terça-feira (5), da audiência pública realizada pela Câmara de Santos para discutir o PL Complementar 83/2019, de autoria do Poder Executivo, que revisa a lei de preservação do patrimônio na região central, conhecida como Alegra Centro.

Organização. A reunião foi realizada pela Comissão Permanente de Desenvolvimento Urbano e Habitação, presidida pelo vereador Sadao Nakai (PSDB).

'Prioridades'. Os técnicos que estavam na mesa reconheceram dificuldade. "Infelizmente, os empresários da nossa cidade estão preocupados em construir na orla da praia, para eles o Centro é inviável. Temos feito estudos que mostram que é viável sim, desde que eles atendam aqueles que precisam, que são as camadas mais populares. Com a revisão da lei, várias coisas serão flexibilizadas", ponderou Eliana Mattar.